
Gramática da Linguagem Portuguesa, Fernão de Oliveira (1536)

a) Fac-Simile Digital

OLIVEIRA, Fernão de, 1507-ca. 1581. Grammatica da lingoagem portuguesa / [Fernão Doliueira]. - Em Lixboa : e[m] casa d`Germão Galharde, 27 Ianeyro 1536. - [38] f. ; 4° (20 cm)

b) Edição Crítica

TORRES, Amadeu e ASSUNÇÃO, Carlos. Gramática da Linguagem Portuguesa (1536). Fernão de Oliveira. Edição crítica, semidiplomática e anastática por Amadeu Torres e Carlos Assunção. Lisboa, 2000.

c) Sobre esta obra:

Fernão de Oliveira: 500 anos. Simpósio Comemorativo. Campinas, 24, 25 e 26 de setembro de 2007.
<http://www.unicamp.br/iel/fernaodeoliveira/>

Esta he a primeyra anotação que Fernão do
lucyza fez da lingua Portuguesa. Dirigida ao mui
manífico senhor: e nobre fidalgo o senhor dom
fernando Dalmada. Filho herdeyro do
muy prudente e animoso Senhor
Dom Elntão. Capitão geral
de Portugal. .cc.



Muy manífico senhor.



Dintendião em mi dous pareceres
diferfos. Ihum me dizia q não acu-
passse a grãdeza de seu enteder co esta
minha peqna obra. E outro me amo-
estou não fosse buscar mais longe os
fauores de meus princípios pors a
muyta nobreza e antiga d seu sangue
me chamava. El qual nam se conten-
tando com os altos princípios Dalmada: ajuntou con-
sigo a gloria immortal e victoria Sabrãches: e sobre tudo
me prendeo a virtude mais que humana de sua merçe.
Estas cousas me obrigão e fazem julgar q elle abasta não
so pera meu intento q lo hum homẽ bayxo: e estendesse
a pouco meu animo: mas itambẽ a lingua de tam nobre
gente e terra como he Portugal viuera contẽte e folga-
ra de se estender pollo mundo se levar nestes primeyros
encontros por seu escudo o nome de tão bõs exerciçios
como sã os de sua merçe o qual na paz e quietação em q
viuemos não despende mal: mas aproveita seu tempo le-
do nos liuros para sy e no regimento de sua casa primey

ro cria com muyto cuydado dom Elntão seu filho quem
deos guarde e prospere: para cuja doutrina com muyta
despela me trouxe a sua casa e graciosa e cõpãdamẽte me
conserua nella: pors quanto carrego tem de sua gẽte ser
bem ensinada: e a fazenda milhor repartida e mayz ma-
nifesto a todo o mundo do q o eu posso dizer. El fim tão
resplandece em sua merçe o lume da prudẽcia do senhor
Capitão seu pay. e a sua loumada velhice afremosenta em
todos seus filhos a noua idade tanto com saber que com
muita firmeza quero q minbas obras se pubiquem so o
titolo de seu nome: e dellas seja a primeyra esta como pro-
logo das outras a notação em alghũas cousas do falar.
Portugues: na qual: ou nas quaes eu não presumo enli-
nar aos q mayz sabem: mas notarey o seu bo costume pa-
ra q outros muitos aprendão e saybão quanto prima e a
natureza dos nossos homẽs porq ella por sua vótade bus-
ca e tem de seu a perfeçãõ da arte q outras nações aqui
rem com muyto trabalho: e nestas cousas se acabara esta
primeira anotação em dizer não tudo mas apontar al-
ghũas partes necessarias da orthografia: acento: etimo-
logia: e analogia da nossa linguagem em comũ e parti-
cularizando nada de cada dição: porq isto ficara para ou-
tro tempo e obra. E porẽm agora primeyro diremos que
cousa he linguae e da nossa como e principal antre mui-
tas. O q peço a sua merçe ouça com muyta atençaõ e vó-
tade porque nisso fauorecera o partido de meu trabalho.



Primeiro capitulo.

E linguaagem e figura do entendimento: assi e verdade q a boca diz qnto lhe manda o coraçon não outra cousa: antes não deuia a natureza criar outro mais disforme monstro do q são aquelles que falão o q não tem na vontade. porq se as obras são proua do home. Como diz a suma verdade Jesu xpo nos so dar as palauras são ymagem das obras: segudo diogenes laercio: escreue q dizia Solon sabedor de Grecia Cada hũ fala como que e: os bos falão virtudes e os maliciosos maldades: os religiosos pãõ desprezos do mudo e os caualheiros blasonão suas faanhas: e esses sabẽ falar os q etẽdẽ as cousas: porq das cousas nasce as palauras e não das palauras as cousas: diz misõ filosofo: e outra vez çigero a bruto e quitiliano no oitauo liuro õde tãbẽ disse que falar e pũciar o q entẽdemo: este so e hũ meyo q os quis dar as almas racionais para se poderẽ comunicar antresi: e com o q sendo spirituaes são sentidas dos corpos. Porẽ nã e tã espiritual a lingua q não seja obrigada as leys do corpo. Mas segundo a disposição da lingua corporal assi vemos formar diuersas as vozes hũas çeçiofas outras tartaras: e muitas cõ muitos defeitos e tãbẽ cõ suas perfeições Porq como este orgão da lingua e bo ca he mais e melhor disposto assi cumpre melhor seu ofiçio: bẽ ou mal disposto pode ser em calidades e feições: calidades como seco ou humedo: feiçõ como dẽtes grãdes ou desuiados: e tambem muitos falão muito mal: so com mau costume não mais. E e muito de culpar este defeito das calidades serem diuersas: nas quaes tem dominio as condições do çeo e terra em que viuem os homes vem que hũas gentes formão suas vozes mais no

papo como caldens e arabigos: e outras nações cortão vozes apũando-se mais em seu falar: mas nos salamos com grande repouso como homes assentados: e não somente em cada voz per sy mas tambem no ajuntamento e no som da linguaagem pode auer primor ou falta antre nos: nam somente nestas mas e muitas outras cousas tem a nossa lingua auantagẽ: porque ella e antiga ensinada prospera e bẽ cõuersada: e tambẽ exercitada em bos tratos e ofiços.

Segundo capitulo.

E antiga nobreza e saber da nossa gente e terra da Espanha: cuja sempre melhor parte foi por tugal: ainda q agora nam e mayor depõys do diluio geral q e o mais antigo tempo de q se os homes lembrão. Haeço de noe e de Tubal diz Beroso estorizador de Babilonia e noe edificou e esta terra noela e noegla çidades e da primeira destas faz Plinio mençã aos vinte capitulos do quarto liuro da sua estoria natural: põys nam menos de tubal seu neto afirma põponeo mela que fudou gibraltar. E estes ja entãõ ordenarãõ bo as leys e ensinarãõ lettras nesta terra cõ muitas outras nobrezas e bos costumes que nela deixarãõ: depõys destes hercoles lybio filho de osiris rey do egipto veo morrer em esta terra desejãdo de viuer sua velhice descãfada em ella por a virtude q della conbecia: e os socessores deste edificarãõ em memoria e honrra do nome de seu capitão. Libisona. Libisofa. Libunca. Libura. e Libisoca: çidades desta deidade chamada Libisoca: apõta semete Plinio no terceiro liuro aos tres capitulos: e Ptolemeu na tãõda da espanha põe Libisoca e Libura: e esta derradeira libura põe junto do rio teio abaixo de toledo da parte do sul: quasi mostrando ser Luora q agora cha-